

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**BRUNO OLIVEIRA DA SILVA**

**LAVRAS-MG**

**2025**

**BRUNO OLIVEIRA DA SILVA**

**PODODERMATITE SÉPTICA EM ÉGUA RECÉM PARIDA - RELATO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências para a obtenção de título de bacharel em Medicina Veterinária.

**ORIENTADOR**

Prof. Dr. Fernando Yoiti Kitamura Kawamoto

**LAVRAS-MG**

**2025**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento  
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

S586p Silva, Bruno Oliveira da.  
Pododermatite Séptica em égua recém parida - relato de caso.  
/ Bruno Oliveira da Silva. – Lavras: Unilavras. 2025.

25f.: il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Medicina Veterinária)  
– Unilavras, Lavras, 2025.

Orientador: Prof. Fernando Yoiti Kitamura Kawamoto.

1. Equino. 2. Claudicando. 3. Pododermatite séptica. I.  
Kawamoto, Fernando Yoiti Kitamura. (Orient.). II. Título.

**BRUNO OLIVEIRA DA SILVA**

**PODODERMATITE SÉPTICA EM ÉGUA RECÉM PARIDA - RELATO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências para a obtenção de título de bacharel em Medicina Veterinária.

**APROVADO EM** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**ORIENTADOR**

Prof. Dr. Fernando Yoiti Kitamura Kawamoto

**LAVRAS-MG**

**2025**

Dedico aos meus pais Roberto e Rutimar por sempre me apoiarem e não pouparem esforços para eu realizar meus sonhos e a minha irmã Bianca por sempre me dar ótimos conselhos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me dar saúde , determinação e paciência para eu buscar cada dia mais o meu sonho.

Aos meus pais e minha irmã por sempre me apoiarem e não me deixarem desistir, me aconselhando sempre a ir no melhor caminho.

Aos meus amigos que sempre me ajudaram , sempre estão comigo nos melhores e piores momentos.

O professor que nos orientou , fazendo que a conclusão dessa trabalho fosse possível.

Aos meus colegas de turma que compartilharam comigo muitos momentos bons, fazendo com que a caminhada da graduação fosse mais leve.

Agradeço em especial ao proprietário e toda equipe do Haras por todos ensinamentos e amizade ao decorrer do estágio

A todas as pessoas que participaram de forma direta ou indireta ao decorrer do trabalho e do meu processo acadêmico.

“O único lugar onde o sucesso  
vem antes do trabalho é no dicionário.”  
CURRENCE. Stubby. (1935)

## LISTA DE IMAGENS

- Figura 1: Imagem fotográfica mostrando a realização de fluidoterapia em cavalo atleta após o exercício..... 11
- Figura 2: Imagem fotográfica representando a realização do manejo reprodutivo nas éguas..... 11
- Figura 3: Imagem fotográfica representando o momento da administração de vitaminas para uma égua de competição.....12
- Figura 4: Imagem fotográfica mostrando um neonato fazendo a ingestão do colostro.....12
- Figura 5: Imagem fotográfica mostrando o aspecto macroscópico de uma ferida, após o início do tratamento.....13
- Figura 6: Imagem fotográfica de uma égua e potro recebidos no Haras. A égua apresentava apatia e claudicação em membro torácico direito.....18
- Figura 7: Imagem fotográfica dos membros torácicos da égua da figura 1. Notar um aumento de volume do lado direito e a necessidade de realização do casqueamento.....19
- Figura 8: Imagem fotográfica do casco do membro torácico direito da égua da figura 1. Observar o aspecto após a retirada de uma parte que se apresentava necrosada (seta).....19
- Figura 9: Imagem fotográfica do casco do membro torácico direito da égua da figura 1. Aspecto macroscópico após a limpeza para substituição do curativo, onde era utilizado iodo e formol para o enriquecimento do estojo córneo do casco.....20
- Figura 10: Imagem fotográfica do casco do membro torácico direito da égua da figura 1, após a confecção de curativo com gaze e esparadrapo.....20

## SUMÁRIO

1	Introdução .....	8
2	Desenvolvimento.....	9
2.1	Funcionamento e equipe do local do estágio .....	9
2.2	Instalações e equipamentos do local do estágio .....	9
2.3	Atividades desenvolvidas no estágio .....	10
2.4	Fotos do estágio.....	11
3	Autoavaliação.....	13
4	Conclusão.....	13
5	<b>PODODERMATITE SÉPTICA EM ÉGUA RECÉM PARIDA - RELATO DE CASO.....</b>	<b>18</b>
	RESUMO.....	18
	ABSTRACT.....	18
	Introdução.....	19
	Relato do caso.....	19
	Discussão.....	21
	Referências .....	22

## **1 INTRODUÇÃO**

Na minha infância sempre tive contato com animais, todos os domingos desde muito novo, eu ia para fazenda com meu tio Fernando Antônio de Oliveira, foi a partir desse contato que comecei a ter interesse de trabalhar com animais. Com o passar dos anos continuei frequentando a fazenda, mas comecei a sonhar em ser jogador de futebol. Minha vontade de trabalhar com os animais foi distanciando, mas foi por um curto período de tempo, pois comecei a ter contato próximo com cavalos e com isso a vontade de ser criador foi aumentando, minha paixão por cavalos me fez sonhar em trabalhar com eles e desde então meu objetivo era fazer medicina veterinária para ficar o mais próximos deles possível .

No ano de 2019 me formei na Escola Estadual Benjamin Guimarães, na cidade de Bom Sucesso-MG, durante meus anos de ensino médio, eu não tinha gosto por estudar, mas queria trabalhar com os animais, então fiz o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2019 mas não obtive sucesso, joguei minha nota para Universidade Federal de Lavras (UFLA), mas foi insuficiente para o curso de medicina veterinária.

Já no início de 2020 comecei a me preparar para Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) novamente, entrei em um curso preparatório e comecei a estudar, com isso veio a pandemia e confesso que estudar em casa foi difícil, eu perdia o foco muito fácil e fui ficando angustiado, pois sabia que não era o suficiente para conseguir ir bem nos vestibulares, com isso a desilusão e a vontade de desistir foi tomando conta.

No segundo semestre de 2020 estava pesquisando na internet e resolvi olhar o site do Centro Universitário de Lavras e vi que poderia jogar minha nota do ENEM, após isso eu coloquei minha nota sem a intenção de conseguir entrar, passou alguns dias e a universidade entrou em contato comigo avisando que eu tinha sido aprovado com um de desconto de 25 % na mensalidade. Depois de muita conversa com meus pais, decidi cursar medicina veterinária e desde então me sinto muito realizado, pois enfim encontrei minha vocação acadêmica. Iniciei o curso em agosto de 2020 durante a pandemia e posso afirmar que estou muito realizado e feliz com a pessoa que estou me tornando.

O objetivo geral deste portfólio é mostrar minha rotina vivenciada no estágio realizado em um Haras. O objetivo específico deste trabalho foi descrever um caso de pododermatite séptica no membro torácico direito de um equino.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A escolha do local de estágio foi com o intuito de otimizar o aprendizado e a realizar um sonho. O Haras em questão é localizado em Lavras/MG, sempre foi uma inspiração e uma meta, tanto na minha criação de cavalos e agora também como um futuro médico veterinário .

No haras foi possível acompanhar a rotina dos atendimentos clínicos e manejo geral, incluindo o nascimento dos potros, manejo com as receptoras e matrizes, e também parte do manejo da reprodução com os garanhões e doadoras .

### **2.1 Funcionamento e equipe do local do estágio**

A fazenda era destinada a criação de equinos da raça Mangalarga Marchador, produção de leite e café.

O Haras era uma das referências nacionais na criação de Mangalarga Marchador, há mais de 30 anos de criatório, atualmente com um plantel de aproximadamente 380 animais. O horário de funcionamento era de segunda-feira a sábado, sendo segunda a sexta das 7:00 às 16:00 e no sábado das 7:00 as 11:00.

A equipe era composta por um gerente, que atuava na gestão do Haras, um veterinário responsável pela parte clínica, dois tratadores responsáveis por alimentar os animais, um limpador de baias que fazia a limpeza das camas dos animais e a troca da água, e dois treinadores, que eram responsáveis por fazer a doma, treinamento e apresentação dos animais em competições.

### **2.2 Instalações e equipamentos do local do estágio**

O Haras possuía 35 baias, divididas por categoria em reprodutores, doadoras, potros e potras, e área de enfermaria, onde ficavam os animais que precisavam de um cuidado específico por alguma lesão ou infecção.

Também continha um laboratório de reprodução, onde ficavam armazenados os botijões de sêmen congelados, equipamentos para fazer o congelamento de

sêmen e a transferência de embriões, e duas farmácias onde eram armazenados os medicamentos para os animais.

Os animais que não ficavam em baias eram divididos em piquetes, separados em doadoras, matrizes, potros e potras com a mesma faixa de idade, receptoras vazias e receptoras em gestação.

As éguas prestes a parir permaneciam em um piquete chamado “maternidade 1”, até 7 dias depois do nascimento dos potros, para que sejam feitos os manejos. Após isso, eram encaminhadas para o piquete de “maternidade 2”, onde ficavam até o desmame, aos 6 meses de idade.

### **2.3 Atividades desenvolvidas no estágio**

Durante o estágio, as atividades começavam no manejo dos neonatos, com duração até o sétimo dia de vida, onde era realizado a pesagem e medição do tamanho dos animais. O próximo passo era fazer a administração via oral de 2 ml de Promun® para recém-nascido (Organnact), uma vez ao dia, durante sete dias. Este produto consistia de um suplemento vitamínico mineral aminoácido indicado para equinos neonatos ou potros em fase de lactação, com o intuito de ajudar no equilíbrio nutricional necessário ao desenvolvimento saudável dos animais. No dia do nascimento também era feita a cura do umbigo com iodo 10% era realizada no dia do nascimento e por mais sete dias e era administrado via retal um laxante chamado Phosfoenema®, na intenção de ajudar a liberação do mecônio. Por último era realizado o Igg check em potros, que era um teste imunocromatográfico semiquantitativo para detecção de níveis séricos de IgG no soro ou plasma de potros.

Além disso, era feito o acompanhamento da rotina clínica, auxiliando o veterinário nos atendimentos aos animais.

Todo início do mês, nos animais que ainda não possuíam um registro definitivo na ABCCMM (Associação Brasileira dos Criadores de Mangalarga Marchador) eram efetuados a medição da altura de cernelha. Depois de obter os dados de todos os animais, comparava-se a um padrão de altura de acordo com as respectivas idades, onde aqueles que estivessem com a altura considerada baixa, começavam um tratamento para auxiliar e desenvolver seu crescimento.

## **2.4 Fotos do estágio**

As imagens a seguir (Figuras 1 a 5) demonstram parte das atividades realizadas durante o período de estágio.

Figura 1: Imagem fotográfica mostrando a realização de fluidoterapia em cavalo atleta após o exercício.



Fonte: haras, 2025.

Figura 2: Imagem fotográfica representando a realização do manejo reprodutivo nas éguas.



Fonte: haras, 2025.

Figura 3: Imagem fotográfica representando o momento da administração de vitaminas para uma égua de competição.



Fonte: haras, 2025.

Figura 4: Imagem fotográfica mostrando um neonato fazendo a ingestão do colostro.



Fonte: haras, 2025.

Figura 5: Imagem fotográfica mostrando o aspecto macroscópico de uma ferida, após o início do tratamento.



Fonte: haras, 2025.

### **3 AUTOAVALIAÇÃO**

Durante minha formação em medicina veterinária, tive o prazer e a oportunidade de vivenciar, durante um período o estágio obrigatório, no qual consegui ganhar muitas experiências profissionais e pessoais que vou levar para a minha vida.

Observei o quanto é importante a ética profissional para o sucesso de um médico veterinário, principalmente para salvar vidas. Estou levando para minha vida o compromisso com a qualidade, honestidade e responsabilidade na minha atuação profissional.

### **4 CONCLUSÃO**

Ao longo do estágio algumas situações me desafiaram, psicologicamente como o medo de errar, medo de não conseguir realizar algum procedimento e também colocaram a prova todos os aprendizados que obtive ao longo do curso.

Aprendi que é preciso muito mais que saber as coisas teoricamente, mas também a prática junto com o trabalho em equipe faz toda a diferença.

O objetivo foi mostrar como o manejo dos animais e a prevenção é muito importante para o sucesso de uma criação de equinos, pois muitas doenças, acidentes e óbitos podem ser evitados. Tive a oportunidade de vivenciar e aprender como é formado e os cuidados que um equino campeão precisa ter, desde a reprodução, manejo da gestação, nascimento, fase de criação e depois a fase de competição.

## **5 ARTIGO DE RELATO DE CASO**

O caso escolhido para relato foi redigido conforme as normas da Revista Científica Pro Homine, ISSN 2675-6668.



---

**PODODERMATITE SÉPTICA EM ÉGUA RECÉM PARIDA - RELATO DE CASO****SEPTIC PODODERMATITIS IN A RECENTLY FOALD MARE - CASE REPORT**

---

**Bruno Oliveira da Silva<sup>1</sup>, Fernando Yoiti Kitamura Kawamoto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS, Lavras-MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professor adjunto do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS, Lavras-MG, Brasil.

---

**RESUMO**

A pododermatite séptica como é conhecida, são fissuras no casco que acomete principalmente os equinos, causadas por defeitos na conformação, traumas mecânicos, nutrição e manejos inadequados, essas fissuras comprometem o casco do animal podendo causar claudicação, dor e, em casos mais graves, infecções secundárias que prejudicam o seu desempenho. Este relato descreve o manejo de um equino com 14 anos da raça Mangalarga Marchador, uma égua recém parida que primeiramente estava com dificuldades ao se locomover e claudicando do membro torácico direito. Foram feitos os exames clínico e físico, com isso constatou-se uma pododermatite séptica. A paciente foi submetida aos primeiros cuidados, que consistiu no casqueamento para o tratamento da afecção e aliviar a dor, obtendo sucesso rápido no tratamento.

**Palavras-chave:** equino , claudicando, pododermatite séptica

---

**ABSTRACT**

Septic pododermatitis, as it is known, consists of fissures in the hoof that primarily affect equines. It is caused by conformational defects, mechanical trauma, nutritional deficiencies, and inadequate management practices. These fissures compromise the integrity of the hoof, potentially leading to lameness, pain, and, in more severe cases, secondary infections that impair the animal's performance. This report describes the management of a 14-year-old Mangalarga Marchador mare that had recently foaled and initially presented with locomotion difficulties and lameness in the right forelimb. Clinical and physical examinations were performed, leading to the diagnosis of septic pododermatitis. The patient underwent initial treatment, which consisted of hoof trimming to address the lesion and relieve pain, resulting in a rapid and successful recovery.

**Keywords:** horse, lameness, bit

---

## **Introdução**

Os equinos possuem uma estrutura complexa e essencial em seu casco, dando suporte para sua locomoção. Nessa região, qualquer enfermidade que possa comprometer sua integridade, interferirá diretamente em sua performance e o seu bem-estar (BACCARIN, 2006).

A pododermatite séptica, denominada comumente como broca, é uma afecção crônica, infecciosa e proliferativa que acomete principalmente a ranilha dos cascos de equinos, podendo progredir para sola, barras e parede do casco. Trata-se de uma enfermidade debilitante, que compromete o bem-estar animal e pode levar à claudicação acentuada e perda funcional (SMITH, 2021).

A doença apresenta maior incidência em cavalos mantidos em ambientes úmidos e insalubres, sendo considerada um importante problema sanitário em propriedades com manejo inadequado (NASCIMENTO, 2024). O diagnóstico e o tratamento precoce são determinantes para evitar sequelas permanentes e o agravamento da lesão, com isso é fundamental entender os fatores que levam à instalação da broca para podermos adotar estratégias eficazes para a prevenção e o tratamento (GORDON, 2023).

O diagnóstico é obtido através da inspeção direta das lesões, sinais clínicos e avaliação da profundidade. As radiografias são úteis quando há suspeita de comprometimento ósseo e a cultura bacteriana pode auxiliar em casos refratários ao tratamento (JONES, 2022).

No tratamento de pododermatite séptica efetua-se o desbridamento do casco para a remoção do tecido afetado, o uso de agentes tópicos para o controle bacteriano e secagem da lesão, antibióticos sistêmicos em casos de infecções profundas e também a correção do manejo ambiental, evitando que o animal fique em lugares úmidos e insalubres.

O objetivo deste trabalho é descrever um caso de pododermatite séptica no membro torácico direito de uma égua, submetida ao tratamento adequado e com evolução clínica favorável.

## **Relato do caso**

Conforme preconizado, era rotina o manejo diário com as éguas recém paridas, principalmente com o intuito de observarmos a evolução dos potros recém-nascidos e das éguas após o parto. O Haras mantinha o controle de todo o processo por registro em anotações, desde a execução das inseminações até após o parto, para observar e auxiliar todos os cuidados durante e após a gestação.

Foi atendido uma égua, de 14 anos, da raça Mangalarga Marchador, que apresentava dificuldades para se locomover e claudicação em membro torácico direito (Figura 6).

No primeiro momento foram procedidos os exames clínicos e físicos para averiguação do motivo da claudicação, observou-se um aumento de volume do lado direito e a necessidade de realização do casqueamento (Figura 7). A primeira suspeita foi de um trauma contuso, possivelmente devido a um coice, já que havia no local outras éguas recém paridas, mas com o exame físico essa hipótese rapidamente foi descartada. Analisou-se também o ambiente em que ela se encontrava e foi observado uma grande

umidade no terreno, uma vez que o local apresentava uma região de solo muito úmido. Diante do exposto, efetuou-se o casqueamento utilizando uma rineta para descobrir se apresentava algum problema. Durante o procedimento, percebeu-se um mau cheiro característico associado a uma área de necrose na sola do casco (Figura 8).

Após isso, a égua foi encaminhada para a enfermaria do Haras, onde executou-se a limpeza e o desbridamento da área afetada, utilizando antissépticos incluindo tintura de iodo a 10%, sulfato de cobre em pó direto no casco e clorexidina 2%, para auxiliar na descontaminação do local (Figura 9). Em seguida, confeccionou-se um curativo utilizando gaze estéril, faixas e fitas adesivas no casco da paciente para evitar que a sola entrasse em contato com sujeiras, deixando totalmente isolado (Figura 10). A égua junto com o potro ficaram durante 35 dias de recuperação em uma baia, para que não houvesse contato com umidade. A troca do curativo e a limpeza da sola do casco era realizada a cada dois dias.

Figura 6: Imagem fotográfica da égua e potro recebidos no Haras. A égua apresentava apatia e claudicação em membro torácico direito.



Fonte: Haras, 2025.

Figura 7: Imagem fotográfica dos membros torácicos da égua da figura 1. Notar um aumento de volume do lado direito e a necessidade de realização do casqueamento.



Fonte: Haras, 2025.

Figura 8: Imagem fotográfica do casco do membro torácico direito da égua da figura 1. Observar o aspecto após a retirada de uma parte que se apresentava necrosada (seta).



Fonte: Haras, 2025.

Figura 9: Imagem fotográfica do casco do membro torácico direito da égua da figura 1. Aspecto macroscópico após a limpeza para substituição do curativo, onde era utilizado iodo e formol para o enriquecimento do estojo córneo do casco.



Fonte: Haras, 2025.

Figura 10: Imagem fotográfica do casco do membro torácico direito da égua da figura 1, após a confecção de curativo com gaze e esparadrapo.



Fonte: Haras, 2025.

Optou-se por não utilizar no tratamento antibióticos, pois a égua se encontrava recém parida e isso poderia atrapalhar a produção de leite para seu potro.

Os cuidados foram desempenhados durante 35 dias, observando atentamente a evolução na reconstituição dos tecidos do casco do animal. Após isso, não foi utilizado mais o mesmo piquete para os demais animais, evitando que houvesse outros casos de pododermatite séptica. Obteve-se um resultado favorável, especialmente devido ao diagnóstico e tratamento precoces da afecção.

## **Discussão**

A pododermatite séptica, apesar de ser uma enfermidade de fácil prevenção, ainda é comum em criações de equinos no Brasil, principalmente em locais com manejo inadequado (SMITH, 2021).

Estudos apontam a relação entre umidade, acúmulo de matéria orgânica e falhas na higiene dos cascos como fatores determinantes no surgimento da doença. Dessa forma, a ocorrência da enfermidade indica com frequência deficiências ambientais e sanitárias no sistema de criação (GORDON, 2023). Conforme observado no presente relato, a paciente vivia em ambiente com umidade excessiva, o que favoreceu o desenvolvimento da afecção.

O manejo ambiental foi ajustado, com objetivo de reduzir a exposição do animal em superfícies úmidas, um fator frequentemente associado à piora do tratamento da pododermatite séptica. De acordo com Santos (2023), superfícies úmidas aumentam o risco de enfraquecimento do casco e comprometem a recuperação, sendo recomendado para a recuperação clínica, a mudança de ambiente da paciente.

A conscientização de criadores e tratadores sobre a importância da higiene e da manutenção dos cascos é essencial para reduzir a incidência dessa enfermidade (WHITE, 2020). Além disso, a atuação do médico veterinário e do ferrador é indispensável para o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, o desbridamento completo do tecido proliferativo é o ponto-chave da terapia, quando inadequado resulta em recorrência e progressão da doença (CARVALHO, 2021). Na paciente supracitada, mostrou-se indispensável para a avaliação do casco, diagnóstico da afecção e como parte do tratamento.

O uso de antibióticos sistêmicos deve ser reservado para situações de infecção avançada, evitando resistência bacteriana. A colaboração dos proprietários é de extrema importância, pois o tratamento é demorado, exige curativos diários e mudança de manejo (MOYER, 2023).

Em casos avançados, com envolvimento profundo das estruturas do casco, o prognóstico torna-se reservado a desfavorável, podendo resultar na perda definitiva da função locomotora. Por isso, a prevenção e o tratamento precoce são importantes, para evitar sequelas para o animal e prejuízos econômicos para o proprietário (GORDON, 2023). No caso destacado, houve uma recuperação clínica e funcional satisfatória com o tratamento instituído.

## **Considerações finais**

A pododermatite séptica em cascos de equinos é uma inflamação infecciosa que compromete a saúde, o bem-estar e o desempenho dos animais. Sua ocorrência está diretamente ligada ao manejo inadequado e à falta de cuidados higiênicos. O diagnóstico precoce e o tratamento correto são fundamentais para evitar complicações. A adoção de medidas preventivas simples, como o casqueamento periódico e a manutenção do ambiente seco e limpo, é a forma mais eficaz de controle.

Com isso, a educação sanitária e o manejo adequado são as principais ferramentas para prevenção dessa enfermidade dos plantéis equinos.

## **Conflitos de interesse**

Eu, Bruno Oliveira da Silva, autor responsável pela submissão do manuscrito intitulado Pododermatite séptica em égua recém parida - relato de caso e todos os coautores que aqui se apresentam, declaramos que não possuímos conflito de interesses de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político ou financeiro no manuscrito.

## **Referências:**

BACCARIN, R. Y. A.; MIKAIL, S. Afecções do casco equino. In: Fisioterapia veterinária. Barueri: Manole, 2006.

CARVALHO, F. R. et al. (2021). "Biomechanical Correction in Equine Hoof Cracks: A Comprehensive Review." *Journal of Equine Veterinary Science*, 95, 103345.

GORDON, P. R., OLIVEIRA, A. B., SANCHEZ, C. A. (2023). Equine hoof cracks: Causes, diagnosis, and treatment strategies. *Journal of Equine Veterinary Science*, 104(5), 198-207.

NASCIMENTO, K. C. Pododermatite séptica em cavalo de vaquejada: relato de caso e revisão. TCC – Instituto Federal da Paraíba (IFPB), 2024.

SMITH, J. R., GREEN, T. L., FLETCHER, K. P. (2021). Equine hoof disorders: Diagnosis and management of common conditions. *Veterinary Clinics of North America: Equine Practice*, 37(4), 545-559.

WHITE, M. J., THOMAS, L. P. (2020). Management and prevention of hoof cracks in working horses. *Equine Health Management*, 89(1), 77-86.